

# Joana Gama *piano*

## “Viagens na Minha Terra”

3 Out 2017

19:30 Sala 2

-

PRÉMIO NOVOS

TALENTOS AGEAS

### Amílcar Vasques Dias

*Lume de chão – Tecido de Memórias e Afectos* (2003-04)

1. Acender
2. Eira do Outeiro
3. Azinheira de silêncio
4. Espadelar (Linho)
5. Assedar (Linho)
6. Fiar (Linho)
7. Linho
8. Tear-Tecer
9. Ao lume (Conto)
10. Acácia de ninhos
11. Alçapão
12. Cerejas-Pão
13. Sobreiro

### Fernando Lopes-Graça

*Viagens na Minha Terra* – Dezanove peças para piano sobre melodias tradicionais portuguesas (1953-54)

1. Procissão de Penitência em S. Gens de Calvos
2. Na Romaria do Senhor da Serra de Semide
3. Noutros tempos a Figueira da Foz dançava o Lundum
4. Um Natal no Ribatejo
5. Em Alcobaça, dançando um velho Fandango
6. Em Ourique do Alentejo, durante o S. João
7. Acampando no Marão
8. Em São Miguel d'Acha, durante as Trovoadas, mulheres e homens cantam o Bendito
9. Em terras do Douro
10. Nas faldas da Serra da Estrela
11. Em Silves já não há moiras encantadas
12. Cantando os Reis em Rezende
13. Em Pegarinhos, uma velhinha canta uma antiga canção de roca
14. Na Citânia de Briteiros
15. Em Monsanto da Beira, apanhando a margaça
16. Na Ria de Aveiro
17. Em Setúbal, comendo a bela laranja
18. Em Vinhais, escutando um velho Romance
19. Os adufes troam na romaria da Senhora da Póvoa de Val-de-Lobo

Duração aproximada do recital: 1 hora sem intervalo.

A obra *Viagens na Minha Terra* de Fernando Lopes-Graça (1906-1994), cujo título nos remete para o livro homónimo de Almeida Garrett, dá o título a este recital. Apesar dos cinquenta anos que separam a composição das peças em programa de Lopes-Graça e Amílcar Vasques Dias (n. 1945), e ainda que as abordagens e estilos de composição sejam consideravelmente díspares, nota-se um especial interesse por parte dos dois compositores em retratar de forma pessoal o nosso país.

Com o subtítulo “Dezanove peças para piano sobre melodias tradicionais portuguesas”, em cada um dos andamentos do ciclo *Viagens na Minha Terra*, composto entre 1953 e 1954, encontramos referências a lugares, especificidades ou tradições de várias localidades portuguesas, numa espécie de compilação das viagens de cariz etnográfico que Lopes-Graça foi fazendo pelo país, nomeadamente na companhia do etnomusicólogo corso Michel Giacommetti. Assim somos levados a ambientes bem contrastantes: desde a solenidade da “Procissão de Penitência em São Gens de Calvos” ao ambiente dançante de “Em Alcobaca dançando um velho Fandango”. Com melodias provenientes da música tradicional portuguesa, esta obra é pautada por uma imensa frontalidade, por vezes quase rude, no discurso musical.

Bem diferente é a abordagem de Amílcar Vasques Dias na sua relação com Portugal e com o piano. Em *Lume de Chão*, num ambiente poético e nostálgico, o compositor natural de Badim (Monção) e actualmente a viver no Alentejo transporta para a música as impressões, memórias e influências da sua infância minhota e da vida no campo alentejano. O subtítulo deste ciclo composto entre 2003 e 2004 – “Tecido de memórias e afectos” – procura fazer a ligação entre o lume de chão do Alentejo e a lareira do Minho. Em termos musicais, o compositor explora continuamente os registos extremos do piano e, de forma a unificar este ciclo, há fragmentos que surgem recorrentemente nas diferentes peças. O recital resulta assim num passeio poético-etnográfico por Portugal inspirado pela frase do Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte citada na contracapa do *Ensaio sobre a Cegueira* de Saramago (1995): “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”.

JOANA GAMA

## Joana Gama piano

Joana Gama (Braga, 1983) é pianista e investigadora. Estudou no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, na Royal Academy of Music (Londres) e na Escola Superior de Música de Lisboa (Lisboa). Na classe de António Rosado, concluiu em 2010 o Mestrado em Interpretação na Universidade de Évora, onde defendeu, em 2017, a tese de doutoramento *Estudos Interpretativos sobre música portuguesa contemporânea para piano: o caso particular da música evocativa de elementos culturais portugueses*, como bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

No Prémio Jovens Músicos/Antena 2 (PJM), obteve o 1º lugar nas categorias de piano – nível superior (2008) e acompanhamento de piano (2005). Obteve ainda o 3º lugar na categoria de música de câmara – nível superior (2004). No seguimento do PJM, tocou a solo com a Orquestra Gulbenkian no Concerto dos Laureados do PJM 2008, apresentou-se em recitais no Teatro São Luiz e na Casa da Música, e foi solista com a Orquestra do Algarve.

Em 2016, com o apoio da Antena 2, Joana Gama dedicou-se a *SATIE.150 – Uma celebração em forma de guarda-chuva*, que assinalou, em Portugal, os 150 anos do nascimento do compositor francês Erik Satie. Nesse âmbito, para além dos recitais, realizou palestras em escolas e coordenou o livro *Embryons dessechés / Embriões ressequidos*, uma edição especial da partitura homónima de Satie lançada pela Pianola Editores no dia do aniversário do compositor. A 8 de Julho de 2016 fez uma performance ininterrupta, com a duração de 15 horas, da peça *Vexations* de Erik Satie no Festival Jardins Efémeros, em Viseu. Em Dezembro lançou o disco *HARMONIES* (Shhpuma), projecto partilhado com Luís Fernandes na electrónica e Ricardo Jacinto no violoncelo, inspirado na música e no universo fantástico de Erik Satie.

Como pianista e performer, nos últimos anos tem estado envolvida em projectos que associam a música às áreas da dança – *Danza Ricercata* e *27 Ossos* de Tânia Carvalho; *Trovada* de Luís Guerra, *Pele* da companhia Útero, *Nocturno* em co-criação com Victor Hugo Pontes –, do teatro – *Benny Hall* de Esticalimógama e *Beaumarchais* da mala voadora –, da fotografia e do vídeo – *Antropia, Linha e terras interiores* de Eduardo Brito –, e do cinema – *La Valse* de João Botelho, *Incêndio* de Miguel Seabra Lopes e Karen Akerman, *A Glória de fazer Cinema em Portugal* de Manuel Mozos e *Penúmbria* de Eduardo Brito.

O primeiro disco de QUEST, duo de piano e electrónica partilhado com Luís Fernandes, editado pela Shhpuma, foi considerado um dos melhores álbuns de 2014 por diversos críticos portugueses. Em 2016, o duo fez uma versão de *Music for Amplified Toy Pianos* de John Cage para a série “Old New Electronic Music Sessions” (Digitópia – Casa da Música). Em 2017, em resposta a um desafio do Westway LAB festival (Guimarães), estreou *at the still point of the turning world*, uma colaboração com a Orquestra de Guimarães.

Talvez por se ter iniciado na música e no ballet em simultâneo, Joana Gama convoca para o acto de tocar piano uma particular expressividade, como se a postura e os graciosos movimentos que aprendeu na dança lhe tivessem ficado marcados no corpo.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE